

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

O ANJO DE NEVE

(De José Nogaes)

Morreu a Maria de Jesus, Deus lhe perdoe!—deixando por unica herança, dois rebentos que podiam tapar-se com um guarda chuva!

E' muito traçozeiro o ar da serra. Quando sopra a nortada, o vento mette-se pelas carnes como estocadas e os pobres cahem como folhas seccas...

—De que morreu fulano?

—De uma pontada que lhe começou hontem... e mais nada; isto é tudo. Mansamente, as nortadas lá os vão levando ao compo santo, á terra da verdade, ao unico descanço que gosam desde que nascem...

Orphãos, os filhos de Maria de Jesus, em coisa alguma mudaram a sua existencia.

Viviam de esmolas, continuaram pedindo.

A Jacinthinha pãsseava os seus dose annos sob umas saias de mulher que, em mil pregas, um cordel lhe segurava á cintura; sapatos ainda Deus havia de dar-lh'os e era com um farrapo de chaile, verme lho, atado em cruz, que agasalhava o busto debil.

Victor, de oito annos feitos, tapava as pernas bronzeadas pelo ardor do sol com uns calções esburacados, presos por suspensorios de ourelo—isto e a uma pobre camisa que parecia uma rodilha, completavam o seu andrajoso vestuario.

Não faltavam almas boas que lhes enchessem a barriga; para dormir qualquer canto lhes servia, qualquer estabulo ou curral os contentava.

Um dia, uma bõa mulhersinha, aconselhou-os a procurarem o amparo da avó, da tia Claudia que vivia distante d'alli, na Aldeia Nova.

—Jacinthinha, interrogou a bõa velha—pois tu não tens lá ido já muitas veses? Vae agora com teu irmão, vão agora ambos. Quando morrem os paes ficam os avós... Vão, não andem por aqui feitos cães vadios...

O alvitre foi muito discutido.

Victor disse que não, Jacinthinha, disse que sim e, quasi á força puchou o pequeno para a estrada dirigindo-se ambos para a Aldeia Nova...

Era dia de festa solemne. Dia da Senhora da Conceição, por isso o campo estava deserto, não se via viva alma.

—Que festa é a de hoje? Interrogava o rapazito.

—E' dia da Conceição...

—E o que é a Conceição?

—E' um dia em que... e como á Jacinthinha custasse a definição, disse-lhe a primeira coisa que lhe occorreu:—E' um dia em que se fazem fogueiras muito lindas.

—Pois eu quero faser uma muito bonita!

—Estás louco?—Mas não houve outro remedio senão faser uma grande fogueira. Saltaram a cerca do soute, e, á beira da estrada; muito á pressa começaram amontoando folhas seccas, côr de oiro velho, cahidas dos castanheiros.

Não faltava senão o fogo e este deu-lh'o um moleiro que pela estrada, passou a levar trigo ao moinho.

—Fogueiras!... Sim!—disse elle—hoje está bom o dia para isso, mas queimem-nas depressa porque não tardará a nevar...

Mas a labareda triumphante subiu do montão de folhas!

Victor, muito contente, entreti-

na-se saltando sobre a enorme fogueira, enquanto Jacinthinha, de um para outro lado, corria á busca de mais folhas seccas para queimar.

A tarde principiou a escurecer. O ceo, já brumoso, por-se livido; cahiram umas grossas gottas de agua gelada; depois pingos airosos e ondulantes, desceram com magestosa lentidão, como petalas de rosas brancas e frias tombando do firmamento.

—Vito! isto é neve!

—Come se?

—Não, mas faz muito frio.

—Mas serve para brincar!

E, começou a faser uma bola de neve. Recordava se de ter brincado com aquellas bolas brancas, defronte do convento de S. Domingos, debaixo dos alamos vestidos de immaculada brancura...

Os dois, muito alegres e satisfeitos, enquanto sob o manto de neve, agonisava o derradeiro brasido da fogueira, brincaram muito, atirando-se bolinhas de neve, felizes, descuidados e desfructando aquelle soberbo espectáculo com que a natureza os divertia.

Mas a noite avançava. Os altos castanheiros despidos como esquelotos, pareciam tiritar sob o gelo deslumbrante que os envolvia; as sarças e os cardos dobravam, como vimes, tombando ao peso de crystaes brilhantissimos...

A Aldeia Nova era longe... Muito longe. O esplendor daquela silenciosa bracara parecia deter a sombra e repetir a chamme dos astros, que, no ceo já límpido e sereno, ardião com purissimos fulgôres.

—Que frio! Tapa-me! Jacinthinha!

—Vito! vamos! A avó Claudia nos dará abrigo... ella tem fogo na lareira...

—E por onde? Tu vês? Tudo branco!

—E' verdade que não sei! Nem caminho! nem nada! Que má idéa tiveste com as fogueiras... tanto tempo que gastamos!... e agora! agora, já não temos caminho!...

E Jacinthinha, muito angustiada, começou a chorar.

Victor tremia com frio.

A pequenita, com o rosto inundado de lagrimas, sentou-se sob velho tronco e aconchegou a si, tapando-o com os farrapos do seu chaile, o irmãozinho que tiritava.

E logo sentiu uma das suas explosões do amor maternal, do amor infinito, que tinha áquelle pequenino desde que elle nascera...

—Pobresinho! Coitado do meu menino! Aperta-me com força, abafa-te... isso, chega-te a mim com muita força!...

Que frio!... e beijava-o muito...

Victor adormecia sem deixar de aperta-la nos braços; ella, a improvisada mãesinha, sentia tambem que um pesado somno começava a domina-la...

Grande Deus! Adormeceria, assim, em pleno campo! Com tão temerosa noite e com aquelle pequenito no regaço!

Ah! Que longe estava a Aldeia Nova! Que longe as almas boas que lhes enchiam a barriga e lhes davam um canto para se abrigarem á lareira!...

—Não durmas, Vito! Tenho medo! Sabes de quê? De tudo! Ah! meu pobre irmãozinho!...

A chamma fulgurante dos astros resplandecia na serenidade do ceo; na terra branca e nas arvores a neve transformara-se em floreações de crystal que scintillavam...

Lá muito ao longe, um homem passou cantando. Algum aventureiro que espairecia, por aquelles souts

gelados, a queixosa trova do seu amor...

«Tu és de neve, Linda
Mas eu não sou o sol...»

—Jacinthinha, estou com tanto frio! Chama-o!

E voses debeis chamaram o da cantiga que se ia, caminho adiante, sem ouvil-los, baixando a encosta.

—Tio! Oh! Tio!...

«Mas eu não sou o sol...»

Depois, nada mais! O silencio espantoso do bosque branco, a imponente solidão da noite, a desoladora tristeza daquellas arvores nuas...

—Tu já viste a Senhora da Conceição?

—Vi a um dia! Bem me lembro.

A mãe é que m'a mostrou...

—Com fogueiras?

—Tolo! Tinha um grande manto azul, cheiosinha de estrellas... o que estou agora vendo é maior... Mas, está quieto... assim, aquece-te com o meu calôr!... Ai tanto frio.

Pouco a pouco os dois, entorpecidos, paralisados, adormeciam sob um suave torpor.

O vento resoava entre as rammas succidindo-as como panachos de prata... na abobada azul astros pairavam... uma tranquillidade de sonho ia invadindo o bosque...

—Que és, agora?

—Um anjo!

—Branco?

—Muito branco e muito grande, creio que é uma arvore com asas!...

—Quererá levar-nos!

—Agora!

—Tonta! Se fuisse a mãesinha!

—Não! não! a mãesinha está no cemiterio...

—Que frio terá!

—Tu tambem tens muito! Aperta-me... anda... assim, muito! Ah! que já não posso mecher-mel! Agora, parece-me que não é arvore... que é um anjo, um anjo de neve... Vito! adormeceste? já? Pobresinho! Meu querido irmão!

LYSTER FRANCO.

CARTA DE PARIS

Quando chega o outomno e que caem as folhas das arvores, ainda hontem verdejantes, quando deixam de cantar os passarinhos, os forasteiros abandonam os campos, que invadiram durante o verão e a natureza, sempre rica e variada adquire então essa cor pallida e triste que tanto encanto tem para os pintores, mas que tanto se parece com a cor do moribundo quando chega a ultima hora.

Mas a similhaça, bem que aparente, não é exacta. O outomno, no campo, é tambem a estação da fructa que, madura e saborosa, é colhida para ser comida e apreciada pela gente de fino gosto; é igualmente a estação da chuva que fecunda a terra para a nova colheita; a epoca que poderíamos chamar physiologica da nossa mãe natureza que, ao recolher-se no inverno, realisa solememente a sua gestação, para depois daa de novo com mais abundancia o que os homens lhe tiram todos os annos para o seu sustento.

Se os campos e as lindas se despoam de forasteiros, em troca a cidade enche-se de todos aqueles que, avidos de commodidade e de sensações novas, a abandonaram por uns mezes, deixando n'ella os pobres escravos do trabalho que, não podendo ir recrear-se para longe, por falta de meios, se contentam com passar o domingo n'algum arrabalde de Paris, nas tapadas e florestas para encherem de ar puro os pulmões. A meados de outubro, quando já toda a gente *chic* tem regressado, quando os collegios e os theatros abrem de novo as suas portas; quando os editores começam a publicar novos livros, é então realmente que se pode ver e admirar Paris em toda a sua vertiginosa e endiabrada actividade. E' mister confessar, em honra d'esta grande capital, em que todos se agitam, que a maior parte dos habitantes trabalha e estuda. Não é que faltem os zangãos n'esta colmeia, mas os zangãos que ha são indispensaveis, pois são os vaidosos ou os estrangeiros de passagem, e esses deixam o ouro indispensavel para alimentar as industrias de Paris, com que vive uma multidão de operarios dos dois sexos que, do contrario, talvez morressem á fome.

Este anno, o inverno annuncia-se quasi como os mais annos. As pessoas que se interessam pela politica fallam na probabilidade ou improbabilidade do Parlamento aceitar e votar a lei do novo imposto unico, contra a qual se rebellam todos os francezes que vivem tranquillamente do seu capital ou dos seus rendimentos. Os artistas levam a vida a pregar e despregar quadros nos *salbes* que abrem diariamente e aos quaes—fôra uns dez criticos—só concorrem a gente do *tom* que deseja satisfazer a propria vaidade, ou as modistas em voga. Os theatros repetem o já visto ou levam alguma peça nova que pouco presta, de modo que só nos resta a esperança de ver um bello dia uma novidade sahir da mente de qualquer autor desconhecido. Em litteratura, não tem apparecido nenhuma obra que mereça especial menção entre os numerosos livros que se acham á venda. Ha muitos concertos e bons para o regosijo dos amantes da boa musica. E já que fallo em theatros e musica, não quero calar a boa noticia que recebi e que ha de agradar a todos os amantes das Artes. Faltava realmente em Paris um grande theatro, que pudessemos chamar internacional, no qual fosse consagrada a fama de todos os talentos estrangeiros que, por isso mesmo, encontram mil difficuldades para entrarem com as suas obras, n'um theatro da capital. O que não fez o Estado, o que não fez o municipio de Paris para um *theatro popular*, cuja fundação tantas vezes fora annunciada, vae fazê-lo a iniciativa d'um homem amante da Arte e dos artistas: Gabriel Astrui, para o Theatro Internacional a que acabo de referir-me. Já está formada a Comissão em que entram representantes de todas as nações e, em breve começará a esta obra grandiosa no bairro mais lindo e elegante de Paris: os Campos Ellysios.

Entretanto o professor Bordas descobre o meio de transformar o *corindon em pedra preciosa*: rubim ou topazio, graças aos effluvios do radio; e o Dr. Charcot está se preparando para ir em busca do mysterioso continente antarctico que elle imagina cheio de surpresas uteis á humanidade e á sciencia.

Paris, novembro de 1907.

Arturo Vellar.

ESCRIVÃO DE FAZENDA

Acompanhado de sua familia chegado na quarta feira a Tavira e n'esse mesmo dia tomou posse do seu lugar de escrivão de fazenda d'este concelho; o nosso estimavel e distincto funcionario sr. Francisco de Paula Carapeto.

Acompanharam-n'o desde Albufeira a esta cidade os srs. dr. Queiroz de Vasconcellos, juiz de direito, dr. Joaquim de Sousa Guerreiro, notario e Frederico dos Prazeres. Aqui era esperado pelos seus empregados e amigos.

CARTA DE FARO

DESDENHANDO DA MOCIDADE — NAS REGIÕES DO AMOR — UMA CARTA D'UMA SENHORA, NOVA E SOLTEIRA — O «DESTINO», ORGÃO DA ACADEMIA FARENSE — PHYLANTROPIA — «LUSITANIA», NUMERO UNICO — UM BOATO

Uma d'estas manhãs, de mistura com jornaes varios que é de uso recebermos, trouxe nos o correio uma carta, rescendendo a essencias caras e que, não obstante ser anonyma, dá bem a perceber que nivea má de mulher a tracejou. E' motivada pela leitura do pequeno incidente amoroso que, ao de leve, na semana ultima aqui relatámos.

Para aqui — que a ousadia seja desculpada! — a transplantamos, franjando-a com as annotações que merece.

Mergulhando n'ella os seus bondosos olhares, verão os leitores que, ainda nestes tempos correntios de prosaismo cru, o Amor prodigalisa o esmalte da sua poesia na grande comedia da Vida.

Ouçamos a nossa visitante, lamentando, desde já, que Ella leve a sua avareza ao ponto de ante nós, em pessoa, não vir soltar de seus labios de romã, tudo o que a sua mente ao papel transmittiu.

... Sr...

«Li attentiosa e deixe-me dizer-lhe francamente, com intimo interesse e curiosidade, o caso de preferencia amorosa que v... narrou no *Heraldo*, de domingo passado. Acha v... que a requestada, mulher como eu, (pondo de parte, é claro, a belleza do seu rosto e a formosura do seu cabello, porque nem sou bonita, nem minhas tranças são negras) procedeu com desinteresse e fôra do commum.

Discordo por completo. Andou a tal menina de rosto côr d'ambar como devia, como todas, em caso igual, andariam, inclusivê esta sua humilde serva. Creia v..., onde ha amor, verdadeiro, puro, bem enraizado, não existe, não pode existir o interesse.

Não seia assim! Pois poderá accaso o ouro puro irmanar-se com o cobre?

Jamais! Também não procedeu, fôra do commum, a requestada, dando *cabaço* aos dois moços para dar a palma da preferencia ao mais velho dos tres derriçadores que a assaltavam, Fel o ella, fazia-o eu e sem duvida alguma todas as mulheres, no seu caso, fariam o mesmo.

Sabe v... que, hoje em dia, os creançolas são d'um atrevimento pasmoso, perseguem nos em toda a parte: egrejas, bailes, passeios, mordendo-nos de calumnias, chegando até a lerem, em *assembleia geral* nos cafés e nas tabacarias as nossas cartas, receptaculos de nossos desabaços intimos.

Por tudo isto é que é bom que os creançolas vão levando *cabaço* e todos os mais que teem brio e bem procedem, alcancem o premio do que, com seriedade, ambicionam.

Eu, acredite v..., quando chegar a minha vez (sou solteira, e permita-me esta vaidade, não sou das menos requestadas) preferirei um velhó. Vale mais uma dedicacão, o amor d'uma pessoa madura, do que todos os fogos de vistas dos creançolas petulantes.

Li, não me recorda onde, que o casamento é uma fortaleza sitiada: os que estão de fóra desejam entrar e os que estão dentro morrem por sahir.

Casos repetidos teem provado que os creançolas são dos que morrem por sahir.

Pois não os deixemos entrar! Como v... deve estar já fatigado, aborrecido de tanto desabaço d'esta sua desconhecida leitora!

Vou terminar, mas não sem lhe pedir que conte aos leitores de *O Heraldo* mais algumas aventuras amorosas. Ha tantas em Faro, tantas...

E v... decerto, conhecido como é observador como poucos, deve conhecê-las...

Asseste o seu monoculo e satisfaça o meu desejo.

Sem mais.
Faro, 18-11-907. * * *

Agora nós.

A authora da carta não desconhece que ha um versiculo da Biblia que assim reza:—acima de todas as virtudes está a piedade.

Ilustrada como é, virtuosa, sem duvida, minha senhora, v. ex.^a, perdõe dizê-lo, quiçá por vingança, foi despiadosa em extremo para com a mocidade, a mocidade que é o riso, que é a alegria, que é a esperança, essa mocidade que v. ex.^a desdenhosamente trata.

Prefira, embora, v. ex.^a um velhó para se enlaçar hymenescaamente, mas seja mais piedosa para com a mocidade.

A mocidade também leva o Amor até ao sacrificio, bastas vezes e a flor da Paixão desabrocha nos corações novos com mais ardencia e mais fulgor

Despiadosa fosteis, Senhora! Triste coração da Mulher nova que assim esculda de desdem... pela mocidade.

Não ousarei perguntar-lhe, minha Senhora, se esse fogo desdenhoso de seu coração o aticou o sopro d'alguma desillusão inaudita ou d'alguma paixão mal comprehendida.

Não! Despiadosa fosteis, piedosos queremos ser.

E quanto a satisfazer o desejo expresso no final da carta, pesquisaremos.

—Pela auctoridade superior do districto e a requerimento do sr. Luiz Antonio Santos, foi permitida a publicacão n'esta cidade, dum novo periodico intitulado *Destino* e que será orgão da academia farense. As nossas informacões dizem-nos que, talvez ainda esta semana, appareça a publico o novel paladino. Apressamos a dar-lhe as boas vindas, ambicionando lhes felicidade, larga vida.

Que a vida jornalística é cada vez mais ericada de espinhos! *Destino* se chama o novel batalhador neste campo inglorio. Prever, nestes tempos correntios de incertezas e suffocamentos, qual o destino dessa estuante mocidade que cursa as escolas lusas é tarefa arriscadissima. Destina-se ao dia de amanhã, e este, inda ninguem o viu. Ninguem!

—Afim de definitivamente se constituir uma caixa de soccorros, ou melhor uma sociedade phylantropica academica, trabalha-se por aqui d'alma e coração. E sem hajam os que nesta meritoria empreza anda empenhados! No dia primeiro do mez proximo será exposto á venda publica um jornal, numero unico, intitulado *Lusitania*, feixe de escriptos de litteratos d'aquem e alem provincia e cujo producto reverte em prol da citada sociedade. A ideia terá, sem duvida, uma lisongeira acolhida.

E' feliz, felizes serão sem resultados. Que a Caridade—já o disse algures um escriptor de nomeada—mais sobreleva em fulgores ás demais virtudes, quando por alvo toma e tem o dar o pão do espirito aos famintos d'este, as aguas lustraes da instrucção aos que se estiolam—sequiosos d'esta!

—Circula, com insistencia, o boato de que um official superior de um dos regimentos que guarnecem esta provincia, official muito respeitado e querido pelas suas inexcusaveis qualidades de character, requereu a sua reforma.

SPORT

GYMNASIO DE TAVIRA

A festa da abertura das classes infantis e inauguração da epocha d'inverno que teve logar no dia 17 do corrente effectuou-se no meio da maior animação.

Um quarteto composto de distinctos amadores abriu a festa com uma marcha triumphal ao som da qual a classe infantil fez a sua apresentação desfilando perante os espectactadores e evolucionando á voz do seu professor.

A classe era composta dos vinte alumnos mais desenvolvidos que teem frequentado as aulas de gymnastica e que se apresentaram com toda a correcção e garbo.

Seguiram-se os movimentos de *gymnastica sueca* que os alumnos executaram com toda a perfeição

merecendo as applausos de todos os assistentes.

Nos exercicios em corda, escada, paralelas e saltos que constituíam a 2.^a parte do programma e que foram executados com perfeição todos andaram bem salientando-se os grupos de paralelas pela sua correcção, o alumno Palmeira cujas aptidões para a gymnastica são excepçoes e em saltos Manuel Solesio Padinha.

A 3.^a parte constou de luta franceza por dois grupos e luta de tracção por toda a escola.

Um dos grupos de luta franceza era constituído pelos alumnos E. Ferreira e Sant'Anna que lutaram com muita serenidade, vencendo o alumno Ferreira.

O outro grupo era formado pelos alumnos Cunha e Vaz dois *petits lucters* violentos e resistentes vencendo o primeiro.

Qualquer dos grupos se houve com galhardia acatando as regras estabelecidas para estas luctas que não foram infringidas. Era arbitro o professor. As luctas despertaram muito enthusiasmo e por vezes hylariedade em certas situações criticas dos luctadores.

Seguiu-se a luta geral de tracção para o que foram os alumnos divididos em dois grupos.

Esta luta decorreu no meio da maior animação tanto da parte dos alumnos como da parte dos socios assistentes que animavam um outro grupo prestes a ser arrastado.

O grupo victorioso manifestou a sua satisfacção com entusiasticas exclamações e recebeu uma ovação da assistencia.

A pedido da direcção alguns socios cujos nomes não mencionamos para não ferir a sua excessiva modestia executaram diversos trabalhos gymnasticos sendo muito applaudidos.

Em todos os intervallos o quarteto executou escolhidos trechos musicaes.

Oxalá o *Gymnasio de Tavira* continue proporcionando aos seus socios festas como esta que deixou a melhor impressão em todos que a ella assistiram e mostrou quanto pode a boa vontade de um pequeno numero de cidadãos e quanto se poderia fazer se prestasse a devida attenção e auxilio que instituções d'esta ordem merecem, não só pelos momentos agradaveis que podem proporcionar aos associados, mas principalmente pela sua accão benéfica na organisação physica das modernas sociedades.

Damos pois os nossos parabens á direcção de tão prestimosa agremiação e ao digno professor da classe infantil que tanto tem conseguido dos seus discipulos.

DR. CANDIDO DE SOUZA

Este nosso presado amigo e distincto medico, actualmente n'esta cidade, procedeu n'um dos dias da semana passada a uma melindrosa e difficil operação cirurgica que, felizmente, decorreu o melhor possivel, estando a enferma em via de completo restabelecimento.

Foi a primeira operação d'aquelle genero a que se procedeu n'esta cidade.

JACINTHO DA CUNHA PARREIRA

Mais um anno se passa hoje na vida ainda moça mas já experimentada de um nosso presado amigo e camarada dos mais distinctos n'esta tão ardua como ingloria faina do jornalismo: Jacintho da Cunha Parreira. E', pois, dia de festa para elle e dia de festa para nós, que quasi consideramos como nossas as festas dos mais intimos camaradas.

E Jacintho Parreira, por laços de velha amizade que já vem dos tempos de *menino e moço* e ainda pela constancia da sua jovial companhia nas lides d'este semanario, bem pertence ao numero dos que mais se nos estreitam ao coração por laços da camaradagem intima que esperamos se prolongue por muitissimos annos, inalteravel na concordância amiga de até aqui.

Que um halo de felicidade envolva este dia de festa natalicia e Jacintho Parreira se recompense n'essa felicidade de tanto bem que o seu coração d'ouro prodigalisa.

DR. MATHEUS D'AZEVEDO

Acaba de ser transferido para a Relação de Lisboa o venerando juiz da Relação dos Açores o nosso muito respeitavel amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 24—Jacintho da Cunha Parreira, Ramalho Ortigão.
Segunda, 25—Joaquim Antonio Correia.
Terça, 26—D. Maria da Conceição Arouca Assis, conselheiro Frederico Ramires, dr. Antonio Marques da Costa, Matheus d'Almeida Baptista.
Quarta, 27—D. Maria Carlota de Abreu, Augusto C. da Conceição, Antonio Guimarães Xavier.
Sexta, 29—José Diogo da Silva Soares.
Sabbado, 30—José Hygino Amado da Cunha.

LIVROS

A CINZA DOS MYRTOS

POR

Alberto Osorio de Castro

O dr. Alberto Osorio de Castro que, se nos não enganamos, é actualmente juiz de Direito na comarca de Mossamedes, é irmão da auctora de *A Minha Patria*, a que ha pouco nos referimos.

Conhecido como poeta distincto desde os seus tempos de Coimbra, em que escreveu as *Exiladas*, quiz confirmar com o livro agora publicado o pensamento do seu colega Antonio Ferreira de que «*não fazem mal as musas aos doutores*».

De facto, vê-se que o dr. Alberto Osorio de Castro, sem deixar de ser um magistrado integro e sabedor, continúa a ser um devotado cultor das Musas, apesar de casado e com uma filha já senhora, por signal que de uma formosura que de certo deve envaidar o Pae.

O livro, que se lê com curiosidade e agrado, reflecte muito da vida do Oriente, em que o seu auctor o compôz quasi todo; e muitas das poesias resentem-se ainda da escola symbolista em que elle foi educado, e que hoje está quasi completamente abandonada em Portugal, até pelo seu mais acerrimo propagandista—o vernaculo Eugenio de Castro.

Não obstante isto, é um livro de real merecimento, cheio de eboração de pensamentos e de uma forma finamente burilada.

As poesias *Nevermore*, *Beantiful Bombay* e *A morte de D. João d'Êça*, são de por si sufficientes para fazer um nome, se o auctor o não tivesse já feito.

Erratas:—No artigo, que n'esta secção publicámos no ultimo numero, sobre a *A Minha Patria* por Anna de Castro Osorio, escaparam algumas *gralhas* verdadeiramente lamentaveis. Assim: *inhibido de cumprir* sahiu *inhibido a cumprir*; *illustração solida* sahiu *illustração sabida*; *O Jardim de Jorge* sahiu *O jardim de Joaquim*; *fallasse á alma* sahiu *fallasse á obra*, e outras mais. Um desastre!

Que nos releve a distincta escriptora estas faltas involuntarias... do reduzido pessoal typographico de que agora dispomos.

J. C.

OS QUE MORREM

Falleceu no dia 12 na sua casa d'esta cidade a sr.^a D. Maria Amelia Barrot Trindade, esposa do sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade. O seu enterro realisou-se no dia immediato em Olhão.

No dia 18 falleceu o sr. Joaquim Peres, antigo juiz do Compromisso Maritimo d'esta cidade. O seu funeral realisou-se no dia seguinte no cemiterio da Ordem 3.^a de S. Francisco, d'onde era irmão, sendo deposta sobre o athaude uma coroa de violetas, glycinia e rozas com a seguinte inscripção a ouro e larga fita de seda preta—*A seu pae e avó—Eterna saudade de Joaquim Peres e Bibiana.*

Pelos motivos já expostos no nosso ultimo numero faltarão também n'este numero varias noticias e artigos.

DESECANDO

Depois de ler a acrimoniosa vitrotada, que o amigo Jayme Cunha atira sem dó á cabeça dos seus criticos, e o resto do artigo ultimo, fiquei me tambem, algum tempo, a scismar na erudição charra dos que, entre dous salamaleques a uma dama conhecida, definem de cáthedra, no tom dogmatico e prophético que caracteriza os ignorantes tolos, questões cuja complexidade exige, ás vezes, annos e annos de improbo labor.

Não me é grato metter foice na seara alheia e, por isso, limito-me a lembrar-lhe que meço pela mesmíssima bitola os seus admiradores e o auctor da inspirada tirada (até rima!) em que sou accusado de não ousar levantar a luva que me atiram sem a mascara do anonymato—Assigne-me eu Callixto Novato, ou Novato Callixto, os argumentos só valem, pelo menos aqui, o que valem intrinsicamente, além d'isso não penso em topetar no cyclo da immortalidade, escrevendo, sobre o joelho, artigos que sou o primeiro a esquecer.

Se o meu antagonista não tivesse mergulhado meia braça na historia da nossa terra e feito algumas afirmações originaes sobre os effeitos do christianismo na evolução lenta das sociedades, eu fazia-lhe a vontade deixando o em paz; porque «reputar» com a auctoridade enorme dum romancista francez relativamente moderno (XIX seculo), que odiava com odio de apostata a igreja catholica e recebeu dum banqueiro israelita, conta-se, um milhão de francos para escrever a «Vie de Jesus» um argumento de prescripção baseado na palavra dos apóstolos de 11 milhões de martyres, e de todos os pensadores da antiguidade, é suppôr nos leitores uma ignorancia hyper-chineza. O palido galileu, que no seculo de Augusto fundou a religião que ha viate seculos consola moribundos no leito tragico da dor, seria ou um mendigo, (Tolstoi) ou um homem «sábio», (E. Renan) ou um homem «celebre» (M. Schoebel) ou um homem Deus como unisonamente crêem mais de 300 milhões de christãos—escolhei—mas, por Jupiter!, não digaes que elle não ensinou dogmas, porque isso é desconhecer ou sophismar a vida toda do que passou pela terra deramando o Bem, é expôr-vos, ingloriamente, ás gargalhadas dos mesmos incredulos.

Eu estou escrevendo com a alma pungida por uma angustia indivisivel e não compararei, rindo a bom rir, o assenso que devemos prestar aos que ouviam os ensinamentos do fundador do christianismo e os propagaram, preferindo a morte no horror do supplicio, ao silencio, e os creditos de Renan, diz Keim-queima o que havia adorado, adora o que havia queimado; e a (sua) obra, escreve Ewald, no modo como está feita, faz pouca honra ao espirito que a produziu e não podia de modo algum sahir outra coisa de ignorancia do meio em que foi concebida». (Cf. O Correspondant, cad. de 25 de outubro de 1863—A vida de Jesus e a critica allemã, por Meignan, pag. 343).

O meu amigo Jayme Cunha diz que Christo apenas pedia aos seus seguidores um pouco de amor, e eu, não receando os tratos de polé da inquisição portugueza (a inquisição romana só matou? Bruno), juro-lhe que no catholicismo o Amor é tudo. Ama e faz o que quizeres, ensina Sant'Agostinho; se não tiver Caridade, lamenta S. Paulo, de nada me aproveita uma fé capaz de transportar as montanhas. Mas, meu caro, o Amor sae da crença tão naturalmente, como da arvore sae o fructo, da crista das vagas empolladas a espuma branca.

Os judeus, se o acreditassem, não o perseguiriam, parece objectar-me o meu adversario, como

se alguém tivesse duvidado dum facto tão claro. Os judeus, como muitos incredulositos—sanfonadores de banalidades soezes—que por ahí populam os jardins, os cafés... e as igrejas, duvidavam, e foram na tarde do Calvario, para junto da cruz, bradar «prova que és o Filho de Deus» e elle só respondeu «Pae perdoa lhes». Não era isto que pediam, mas Rousseau pode dizer muitos seculos depois. «Socrate prenant la coupe empoisonnée bénit celui qui la lui présente, et qui pleure. Jésus au milieu d'un supplice affreux, prie pour ses bourreaux acharnés. Oui, si la vie et la mort de Socrate sont d'un sage, la vie et la mort de Jésus Christ sont d'un Dieu.» (Émile, 1. IV).

Eu, entendamo-nos, apenas procuro mostrar a um amigo que é preciso caminhar para a crença... ou para o agnosticismo, porque incensar eternamente o loiro? nazareno, e chamar-lhe louco ou hypocrita não querendo acreditar as suas palavras é, devemos ser francos até á rudeza, um estado psicologico «isquisitissimo» que não comprehendo (se tenho um entender tão fraquinhol) que não comprehendo bem.

V., talvez um pouco por amor á memoria do «Martyr do Amor, ou talvez um pouco por respeito a esse nome, que os camponezes bons, ingenuos e pios da sua terra, saudam descobrindo se, não quer admitir que elle pertença a um doido, ou a um impostôr—logo pertence a um Deus porque não pode aventar-se mais hypotesis; e, note, como o ruídoso chocalhar das «phrases feitas» vem emudecer na evidencia brutal dum syllogismo cuja menor (um facto) é incontestada!—O homem justo não mente.—

Ora Christo disse muitas vezes que era Deus.

Logo, não o sendo, longe de ser um justo foi um mau, digno da aversão da parte da humanidade que torpemente enganou.

A hypothesis de «julgar se (de boa fé) o Deus» que veste os lyrios do monte» é «pyramidal» de mais, para nos preocupar-mos com ella. Se ou me imaginasse intelligente, seria tonto; se me imaginasse sabio, seria doido; se me imaginasse Deus seria, nem eu sei bem? seria tudo o que quizerem o fulcro de milhões de almas, que desabroxação, se este planeta reles (chetif) se não fizer pedaços até lá, d'aqui a uns dois mil annos.

Faro, 3-xi-907.

Callixto Novato.

O tempo é dinheiro

Este anno agricola que está a findar foi, como todos nós sabemos um anno desgraçado.

Mas em tudo ha excepções.

E' certo que as seccas prejudicaram muitissimo as culturas, mas propriedades houve nas quaes as deficiencias de chuvas pouco ou nada prejudicaram e cujos proprietarios agora se rejubilam ao contrario dos seus vizinhos descontentos.

Quaes são esses felizes?

São todos aquellos que teem em pregado com criterio os adubos chimicos mantendo d'este modo as suas terras n'um estado normal de fertilidade de modo que as plantas encontrando-se logo, desde o principio da sua vida, n'um meio em que não lhe faltam os alimentos, assim se vão fortificando, podendo melhor resistir ás irregularidades provaveis do tempo.

N'este anno agricola principalmente, muito mais prejudicados foram todos aquellos que não quizeram ainda conhecer os vantajosos resultados que tirariam se tivessem empregado os adubos chimicos.

Muitos e muitos lavradores deveram este anno a sua salvação ao facto de terem empregado os adubos chimicos.

Quanto mais cedo se convencerem os lavradores de que o tempo é dinheiro, mais ganharão, pois que, cada anno que deixarem passar sem adubar convenientemente as suas colheitas, menores serão as suas terras, peores serão as suas receitas e mais difficilmente se con-

seguirão obter boas colheitas futuras.

Por isso é adubar já este anno, é adubar enquanto ha tempo antes das sementeiras, empregando os adubos mais adequados ás diferentes culturas e ás diferentes terras.

Infelizmente no nosso paiz o consumo dos adubos ainda não é o que devia ser relativamente á superficie cultivada.

Quaes são os mais prejudicados? Os lavradores.

Só em paizes atrasados se ouve dizer a heresia de que os adubos chimicos não dão resultado!!

As regiões em que a agricultura está mais florescente, a que deveu ellas a sua prosperidade?

Ao emprego consciencioso dos adubos chimicos.

Abi a efficacia dos adubos chimicos não é posta em duvida.

Os rotineiros, os que ignoram os principios da sciencia agricola invocam muito frequentemente o absurdo de que os adubos estragam as terras!!

Como se comprehende então que os paizes de agricultura mais progressiva empreguem ha tantos annos os adubos chimicos continuamente, aumentando sempre o seu consumo?

Simplemente porque uma vez experimentaram os adubos chimicos e tão bem se teem dado com a sua applicação, obtendo colheitas cada vez maiores e melhores, enchendo-lhes as algibeiras de dinheiro, que nunca mais deixaram de os empregar.

E' preciso que se convençam d'estas verdades, é preciso que os lavradores fiquem sabendo que os trabalhos cultúraes bem feitos, a selecção das sementes, o emprego de machinas aperfeicoadas, só por si, não podem augmentar os rendimentos de um modo sufficiente e verdadeiramente remunerador.

Para obter as mais lucrativas colheitas, é necessario, é forçoso empregar os adubos chimicos como complemento ou em substituição dos estrumes.

Para a compra de qualquer qualidade de adubo, dirijam-se a O. Herald & C.ª, 14, rua da Prata-Lisboa que enviam a sua tabella de adubos e dão consultas e informações.

E' não perder tempo, empreguem nma, duas, tres saccas e até toneladas, já este anno, conforme as posses e a extensão da lavoura de cada um, mas adubem já este anno, experimentem, vejam-lhe bem os resultados, que jamais deixarão de comprar adubos todos os annos.

E' não perder tempo—o tempo é dinheiro.

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o título—Collecção de Leis, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

LEGISLAÇÃO

N'um pequeno livro de formato portatil acaba a conhecida Bibliotheca Popular de Legislação de publicar os seguintes decretos: Despejo de predios rustices e urbanos (dec. de 30-8-1907); Contribuições em divida (dec. de 30-8-1907); Caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras (dec. de 29-8-1907); Administração de Fazienda da Casa Real (dec. de 30-8-1907).

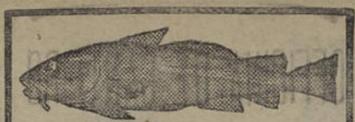
O preço do livro é de 200 réis e pode ser requisitado a sede da Bibliotheca, rua de S. Mamede, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa.

VENDE-SE

Uma arte de chavega, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Tavira.

VENDE-SE

Vende-se uma arenha para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Tavira.



«Tenho aconselhado ás minhas clientes no restabelecimento do parto, quando anemicas ou enfraquecidas, o uso da Emulsão de SCOTT, e notei sempre o mais

EFFICAZ RESULTADO

Após um ou dois meses de tratamento, as doentes pareciam outras, coradas, robustas, sem o menor symptoma de enfraquecimento, tornando-se por este motivo fortes e sádias.»

(a) Maria Firmina, Parteira approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Povoa do Varzim, 6 de Maio de 1906.

A Emulsão de SCOTT é o nutrimento mais fortalecedor e energico, e ao mesmo tempo mais digerivel que existe. Por mais terrivel que seja o vosso estado de fraqueza, a

EMULSÃO DE SCOTT

com certeza vos restaurará o vigor e a saude.

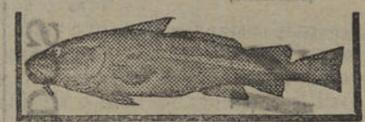


Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

Acceptando outras emulsões que se parecem com a de SCOTT, só desperdiçareis o vosso dinheiro e arriscareis a saude. Não ha no mundo outra emulsão que tenha a virtude curativa e vigoradora da de SCOTT, porque só a de SCOTT é feita dos materias mais puros e mais energicos, pelo processo aperfeicoado de fabrico de SCOTT.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.



MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Alfarroba, Arroz, Figo, Batata, Centeio, Cevada, Chicharos, Favas, Feijão branco, Grão, Milho de regadio, Milho de sequeiro, Trigo broeiro, Trigo rijo, Sal, Azeite, Aguardente, Vinagre, Vinho, Laranjas.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio do Al-margem, pertencente a Francisco Simões Vivalde. Trata-se com José Pedro Fernandes em Tavira.

KINEMATOGRAH

No dia 20, um dos concorrentes ao espectáculo deixou encostada a uma das cadeiras uma bengala com castão de prata. Dão-se alviçaras a quem a entregue.

ANTONIO CERQUEIRA E JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO ADVOGADOS Rua do Ouro, 149, 2. LISBOA

1.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que no dia 15 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de vender e arremattar a quem maior lanço offerecer acima do preço da avaliação, os seguintes bens:

1.º—Uma courella de terra matosa no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, a confrontar do nascente com herdeiros de Manuel Francisco, norte com João Martins Rosa, poente com The-reza de Jesus e sul com o dito João Martins Rosa, avaliada em 15\$000 réis.

2.º—Uma courella de fazenda no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, al-farrobeiras e casas de moradia, a confrontar do nascente com Manuel Joaquim Martins e outros, norte com João Martins Rosa e outros, poente com Francisco Gonçalves, e sul com o referido João Martins Rosa, avaliada em 140\$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução que move José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado, commerciante, residente n'esta cidade, contra Manoel João dos Santos Camisa do sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina e Jeronymo João Camisa e mulher Gertrudes Rosa, do mesmo sitio e freguezia, pela quantia de 197\$115 réis, juros legaes até completo embolso, custas e sellos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Declara se que a contribuição de registo fica metade a cargo do arremattante.

Tavira, 16 de novembro de 1907.

Verifiquei—J. Sereno. O escrivão do 2.º officio, Arthur Neves Raphael.

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento geral da receita e despeza d'este municipio para a anno civil de 1908.

E para os effeitos legaes se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara 21 de novembro de 1907.

O Presidente, João Possidonio Guerreiro.

EDITAL

João Possidonio Guerreiro, Comendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição e Presidente da Camara Municipal de Tavira.

FAZ PUBLICO:

QUE até ás doze horas da manhã do dia 28 do corrente mez de novembro, em todos os dias uteis, das dez horas da manhã ás tres da tarde, se recebem na secretaria d'esta camara propostas em carta fechada para a arrematação dos seguintes impostos municipaes a cobrar durante o proximo anno civil de 1908.

Taxas do 1.º ramo Base para as pro-postas. 1:140\$000

E para constar se passou o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Tavira, 21 de novembro de 1907.

O Presidente, João Possidonio Guerreiro.

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

CASA

Vende-se barato umas casas altas, na Borda d'Agua d'Asseca, com varios compartimentos e os baixos correspondentes aos altos, quintal, poço, cavallaria e varandas, sem fóro ou pensão.

Trata-se com João Jacintho das Dóres, Tavira. 159

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Dóenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20 FARO. 42

CASAS

Alugam-se ou vendem-se umas, situadas na Rua das Olarias, (frente ao hospital militar).

Quem pretender dirija se ao Vasco Braz de Campos, Largo da Porta do Postigo. Tavira. 161

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doenca que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint Honoré. PARIZ.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

BARRIS

Vende-se na praça de Tavira barris desde cinco litros a cem, por metade do preço, no dia 27 de outubro. 159

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ.
AS PUPILAS DO SENHOR RETOR
GRANDE EDIÇÃO DE LUXO
Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

Consta de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de trezentos e oitenta contos de réis!

O cambista TESTA satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sellos ou vales do correio, letras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda do estrangeiro.

Todos os premios vendidos no cambista TESTA são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma inuovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

PLANO

1 premio de.....	200:000\$000
1 " ".....	40:000\$000
1 " ".....	10:000\$000
2 " ".....	2:000\$000
2 " ".....	1:000\$000
10 " ".....	400\$000
20 " ".....	300\$000
288 " ".....	160\$000
2 aproximações ao premio maior a..	1:000\$000
2 ditas ao segundo premio a.....	450\$000
2 ditas ao terceiro premio a.....	318\$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a..	96\$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80\$0000 réis; meios bilhetes, 40\$000; quartos, 20\$000; ecimos, 8\$000; vigessimos, 4\$000; fracções de 2\$600, 2\$100, 1\$600, 1\$100, 530, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio.

Dirigir todos os pedidos ao

CAMBISTA—JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA 125



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS (3)

ALMANACH

DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAS

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—Exercicios Praticos de Escripção Commercial—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivias.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—Lições Praticas de Calculo Commercial.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—Exercicios Praticos de Escripção Commercial—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiautes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivrarias.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doenca recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Sars! Pennellypes C.º—Millan (Italia).

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammáron, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar

45\$000 réis

Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, todo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA

50\$000 réis

Modelo da Comissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA

30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios absolutamente garantidos.

G. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO, 46, 47, 48—LSBOA

a sa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FASCICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brochados ou encadernados em porcalina

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS